

ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES EM UMA FÁRMACIA COMUNITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Lucas Andrade Rodrigues¹; Bárbara Velame²;

¹Graduando em Farmácia (FAMAM), FAMAM, lucasandrade123544@gmail.com;

²Bacharel em Farmácia e Mestre em Ciências farmacêuticas (UFBA), FAMAM, barbaravelame@outlook.com.

No ano de 2020 o vírus SARS-CoV-2, começou a causar sintomas de origem respiratória no continente asiático e rapidamente se disseminou por todo o mundo, causando uma pandemia, que devido ao aumento cada vez mais alarmante de infecção e mortes culminou numa corrida para o tratamento para esta patologia, onde por meio desta busca, diversos medicamentos foram prescritos e utilizados na tentativa de amenizar ou solucionar os sintomas ativos da doença. No entanto, com o passar do tempo diversos destes medicamentos, por não haver evidências científicas de eficácia e segurança foram descartados para utilização em pacientes com COVID-19. Pretendeu-se com este trabalho, analisar o comportamento e as influências nas prescrições de medicamentos retidas e dispensados em uma farmácia comunitária do município de Cruz das Almas-BA, durante a pandemia do COVID-19. Dessa foram analisados quais os medicamentos mais prescritos, a presença de medicamentos pertencentes aos “kit’s COVID”, discutir os riscos da utilização de fármacos sem evidências científicas de eficácia, tanto para pacientes infectados ou não, comparar com dados oficiais o comportamento de prescrições/dispensações locais. Desta forma foi realizado um estudo quantitativo, de caráter documental e comparativo, onde foram analisados receituários médicos retidos durante os meses de março de 2020 até março de 2021, estes foram divididos em três tempos distintos, que caracterizaram períodos diferentes dentro da pandemia, em uma farmácia comunitária localizada do município de Cruz das Almas. Parcialmente por meio da análise de 186 prescrições médicas durante o período de março de 2020 até julho de 2020, observou-se a prescrição média de 3,2 medicamentos por prescrição, e uma maior prescrição da classe dos antimicrobianos com maior representante a azitromicina (20,2%), e outros fármacos se sucederam, onde os mais prescritos neste período foram dipirona (17,3%), nimesulida (8,3%), ibuprofeno 6,8% e ivermectina (6,7 %). Com a presente pesquisa, já se observa que alguns medicamentos possuíam no período estudado, uma presença significativa nas dispensações e prescrições, ressaltando a presença de medicamentos presentes nos kit’s COVID, além disso se torna necessária a análise dos demais períodos, afim de elucidar e comparar as prescrições e suas características.

Palavras-chave: Medicamentos, Prescrições, COVID-19, Kit-Covid, Off-Label.

